

# ALERTA

V. 3

n. 7

2011

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca Central elaborada pelo Setor de Periódicos. Tem como objetivo divulgar informações sobre publicações e bases de dados nas áreas de interesse dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

### Engenharia Florestal e Biologia

#### Efeito de composto de lixo urbano no desenvolvimento inicial de três espécies florestais nativas

**Resumo:** Esse estudo tem como objetivo avaliar o efeito do composto de lixo urbano no desenvolvimento de espécies florestais nativas. Foi realizado um experimento no viveiro florestal do Núcleo de Estações Experimentais da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), no município de Santa Helena, PR, numa parceria com a Itaipu Binacional, utilizando como solo o Latossolo Vermelho, sendo o composto proveniente da usina de reciclagem de lixo urbano do Município de Marechal Cândido Rondon, PR. Foram utilizadas 3 espécies florestais: Corticeira – *Erythrina crista-galli* L., Timburi - *Enteolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong e Guapuruvu - *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake, com 6 tratamentos e 4 repetições: T1 (90% solo + 10% composto), T2 (80% solo + 20%

composto), T3 (70% solo + 30% composto), T4 (60% solo + 40% composto), T5 (50% solo + 50% composto), T6 (100% solo (Testemunha)). Foram avaliados os parâmetros: diâmetro do caule (mm), altura de planta (cm), comprimento radicular (cm), massa da matéria seca da parte aérea (g planta<sup>-1</sup>), massa da matéria seca radicular (g planta<sup>-1</sup>). Os resultados permitiram concluir que a espécie guapuruvú apresentou o melhor crescimento da parte aérea, e comprimento radicular, sendo que o maior peso radicular foi obtido pela espécie corticeira. As diferentes proporções de lixo urbano não influenciaram estatisticamente no desenvolvimento das mudas das espécies florestais nativas. O uso do solo da região como substrato para essas espécies é suficiente para



Fonte: WEB

que as mesmas possam ser levadas à campo.

**Palavras-chave:** decomposição; sustentabilidade; lixo orgânico; composto orgânico.

**Este artigo está disponível no Setor de Periódicos ou pelo site :** <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/issue/view/40>

#### Nesta edição:

Desenvolvimento de espécies florestais	1
Etnobotânica	2
Cooperativismo	2
Economia solidária	3
Direito e meio ambiente	3
Novas aquisições	3
Informes do setor	4

#### REFERÊNCIA:

DENEGA, Sergio; JADOSKI, Sidnei Osmar. Efeito de composto de lixo urbano no desenvolvimento inicial de três espécies florestais nativas. **Ambiência**, Guarapuava, PR, v.3, n.3, p.353-362, set. 2007.

## Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica

**Resumo:** Quintais são espaços de fácil acesso e cômodos para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies que desempenham funções de estética, lazer, alimentação e medicinal, dentre outras. O objetivo deste trabalho foi o de descrever a composição florística e a respectiva utilização em quintais urbanos de Mirassol D'Oeste, MT, (15° 45'30"S e 058°16'36"W), com a coleta de dados envolvendo: entrevistas estruturadas e semi-estruturadas aplicadas a 29 moradores; coleta simultânea do material botânico das espécies indicadas, incorporação

destas no Laboratório de Botânica da UNEMAT, Cáceres e análise da frequência absoluta e relativa das espécies mais citadas e encontradas nos quintais. Foram registradas 397 denominações locais de plantas (etnoespécies), 275 *taxa* reunidos em 79 famílias destacando-se com maior número de espécies: Solanaceae (23), Asteraceae (17), Lamiaceae (14), Rosaceae (12) e Verbenaceae (9). Os atributos alimentar e ornamental representam, individualmente, 35% das espécies e o medicinal, 29%. Algumas plantas detêm

até quatro potencialidades. Do universo vegetal conhecido e utilizado localmente as espécies nativas correspondem a 8%, resultado considerado baixo comparando-se aos obtidos em populações matogrossenses radicadas no Cerrado e Pantanal. Essa população manifesta por meio de suas práticas uma tradição agrícola em interface às características de uma sociedade urbano-industrial coabitando em espaços comuns, o quintal.

**Palavras-chave :** Composição florística; etnobotânica; quintais urbanos.



Fonte: WEB

Este artigo está disponível no Setor de Periódicos ou pelo site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0044-59672010000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0044-59672010000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### REFERÊNCIA:

CARNIELLO, Maria Antonia et al . Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amaz.*, Manaus, v. 40, n. 3, set. 2010 .

## Economia Solidária

### Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil

**Resumo:** A discussão a seguir partiu das reflexões a respeito do desenvolvimento capitalista e a constituição das propostas atuais da economia solidária, que podem ser caracterizadas como uma forma de organização produtiva com autogestão, democracia participativa, sustentabilidade ambiental e promo-

vem uma nova sociabilidade entre os sujeitos envolvidos. Os estudos são oriundos de investigações bibliográficas, bem como pesquisa de campo em experimento de economia solidária no meio rural na região noroeste do Paraná. Os resultados da observação, análises e interpretações indicam novas pers-

pectivas, a partir da propriedade coletiva, para o enfrentamento das contradições oriundas do desenvolvimento capitalista.

**Palavras-chave :** Economia solidária; Trabalho e cooperativismo; Sociabilidade e propriedade coletiva.



Fonte: WEB

Este artigo está disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-66282011000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-66282011000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### REFERÊNCIA:

MORAIS, Edson Elias de et al . Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 105, mar. 2011 .

## A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios

**Resumo:** A expansão acelerada do movimento associativo em todo o mundo, principalmente a partir da década de 80, tem feito com que os estudos sobre o tema se multipliquem; entretanto, no campo da administração, os estudos empíricos sobre as formas associativas ainda são pouco numerosos e, em geral, utilizam os pressupostos funcionalistas empregados na esfera privada, sem efetuar as adaptações necessárias ao entendimento das parti-

cularidades dessas organizações. A intensidade da ação desses grupos, assim como os papéis que eles assumem na sociedade contemporânea, fazem emergir a necessidade de reflexão mais profunda sobre suas formas de ação coletiva e sobre a sua gestão. Esse é o foco deste trabalho, que visa identificar princípios e práticas de gestão particulares às organizações da chamada Economia Solidária. Para tanto, concebeu-se um modelo de análise inter-

disciplinar baseado nas ciências sociais, o qual foi aplicado, por meio do método de observação participante, em duas organizações comunitárias, localizadas na cidade de Montreal. As conclusões desta pesquisa abrem perspectivas para a compreensão deste campo, trazendo contribuições teóricas e práticas para estudiosos e profissionais interessados no tema.

**Palavras-chave :** economia solidária; gestão; movimento associativo.



Fonte: WEB

Este artigo está disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-65552005000100005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-65552005000100005&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)

### REFERÊNCIA:

ANDION, Carolina. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 9, n. 1, mar. 2005.

## Direito

### A tutela do meio ambiente através dos tributos

**Resumo:** O meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito de índole constitucional. Como reflexo disso está o dever do Poder Público e da coletividade em preservá-lo, visando assegurar um desenvolvimento sócio-econômico de forma sustentável para presentes e futuras gerações. Dentre as várias possibilidades de se concretizar o mandamento constitucional, o presente trabalho tem por objetivo a análise do direito tributário como mecanismo de proteção ao meio ambiente. Bus-

ca-se definir o conceito, os fundamentos e as finalidades da denominada tributação ambiental, demonstrando o melhor caminho a ser seguido e atentando-se para suas possibilidades e limitações no ordenamento jurídico brasileiro, além de verificar as medidas de outros países bem como as brasileiras em relação ao assunto.

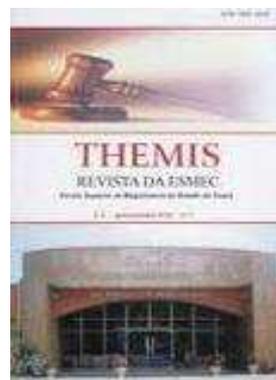
**Palavras-chave:** direito tributário; Meio ambiente; Incentivos fiscais.

Este artigo está disponível em: [http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/?page\\_id=72](http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/?page_id=72)

### REFERÊNCIA:

SALES, João Victor Porto. A tutela do meio ambiente através dos tributos. *Themis: Revista da ESMEC*, Fortaleza, v. 8, n. 2, ago./dez. 2010.

## Novas aquisições



**THEMIS:  
REVISTA DA  
ESMEC**

ISSN: 1808-6470

### Sobre a publicação

Themis é uma revista científica editada pela Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará (ESMEC). Publica artigos na área do direito versando sobre doutrina e jurisprudência. É distribuída em formato impresso e CD-ROM. Sua versão eletrônica pode ser acessada através do site da ESMEC.

Site: <http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/>

## Informes do setor



### CCN – CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL

O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país. Nesse contexto, possibilita a otimização dos recursos disponíveis nas Bibliotecas e serviços de documentação que participam da rede permitindo

sobretudo:

- a difusão, identificação e localização das publicações seriadas nacionais e estrangeiras, em C&T, existentes no país;
- o estabelecimento de políticas coordenadas de aquisição;
- a padronização da entrada de títulos de periódicos segundo critérios internacionais;
- o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do sistema de comutação bibliográfica. Neste contexto, o CCN é o principal

instrumento de trabalho do COMUT;

O CCN é aberto à livre participação das bibliotecas que possuam acervos automatizados e relevantes de publicações periódicas em C&T.

Para consultar o CCN acesse o site: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

Fonte: <http://www.ibict.br/secao.php?cat=ccn>



#### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA Biblioteca Central/ Setor de Periódicos

Endereço: Campus universitário  
Rua Rui Barbosa, n. 710, Bairro  
Centro, CEP: 44380-000,  
Cruz das Almas - BA

Tel: (75) 3621-3004

Email: [periodicos@ufrb.edu.br](mailto:periodicos@ufrb.edu.br)

*O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFRB foi constituído em 2006 quando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciou suas atividades. Na estrutura institucional o SIB integra a Coordenadoria de Informação e Documentação da Pró-Reitoria de Administração. É composto pelas Bibliotecas Setoriais localizadas nos Centros de ensino (Centro de Ciências da Saúde, Centro de Formação de Professores e Centro de Artes, Humanidades e Letras) e pela Biblioteca Central localizada na sede da universidade em Cruz das Almas.*

*Além da função de coordenar as demais, a Biblioteca Central atende diretamente às demandas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.*

*Nos últimos anos foram incorporadas ao acervo publicações atuais para atender às áreas de conhecimento nas quais atua a Universidade. Todavia, suas estantes vão além dos cinco anos da UFRB; herdeira da mais antiga escola superior de agricultura da América do Sul (Escola Agrícola da Bahia) e sucessora direta da Biblioteca da Escola de Agronomia da UFBA, a Biblioteca Central possui obras de inegável valor histórico.*

*Através das páginas dos livros e periódicos, podemos ler a história das práticas agrícolas, do ensino superior na Bahia e da instituição que tem suas raízes fincadas no Imperial Instituto Baiano de Agricultura fundado em 1859 por D. Pedro II.*

## Estamos na web!

<http://www.ufrb.edu.br/biblioteca/periodicos>